

Abstract

O Amor é retratado na literatura mundial, e com o tempo suas representações foram se alterando, e se adequando as mentalidades de cada época, através das obras é possível compreender o contexto histórico e como o amor é colocado no mesmo. A modernidade, onde tudo é propenso a mudar com rapidez trouxe consigo uma nova visão do amor, onde as relações se tornaram líquidas. Apesar de a contemporaneidade ter nos trazido essa relação cada vez mais distante com o amor, é possível encontrar na literatura resíduos de um amor outrora idealizado, como encontraremos na Literatura Popular de Cordel, que trará em seus folhetos um amor semelhante ao visto nas Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. O que se percebe não é a mesma maneira de escrita ou métrica que irá criar uma ligação residual entre essas duas formas de literatura, mas a mentalidade expressa em seus temas, no caso do amor em específico, a maneira como ele é descrito e sentido pelo poeta. Analisamos nos folhetos de cordel as narrativas que trazem o amor como tema, mostrando histórias de personagens que se apaixonam e lutam por esse amor insubstituível, que mesmo com as desventuras da vida, persiste. Trabalhamos, portanto com o cordel *As grandes aventuras de Armando e Rosa*, conhecidos como “coco verde e melancia”, de José Camelo de Melo Resende. Usamos a Teoria da Residualidade para entender como uma mentalidade tão antiga sobre o amor se mostrou tão viva no imaginário popular do homem nordestino. A Teoria da Residualidade embora recente se mostra como uma fonte inovadora na pesquisa histórica, onde se é possível analisar o que resistiu ao tempo e como persiste até hoje, muitas vezes não dá sua forma original, porém mantendo a sua essência.